

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3

Atena
Editora

Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-025-1

DOI 10.22533/at.ed.251212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: AS IMBRICAÇÕES ENTRE A CONSTITUIÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO TECNOLÓGICO

Rosangela Santos da Silva

Ana Cláudia Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2512129041

CAPÍTULO 2..... 12

IMPACTO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) NO ENSINO MÉDIO E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Mónica Rocío Barón Montaña

Ruth Johanna Núñez Uribe

Jenny Patricia Ortiz Quevedo

Diana Milena Parra Montaña

DOI 10.22533/at.ed.2512129042

CAPÍTULO 3..... 23

FECHAMENTO DE ESCOLAS NO CAMPO – UMA CRUEL REALIDADE

Elias Canuto Brandão

DOI 10.22533/at.ed.2512129043

CAPÍTULO 4..... 37

A ESCOLARIZAÇÃO E A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE SOCIOEDUCANDOS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE: DADOS DE REALIDADE E POSSIBILIDADES

Alexandra de Campos Bittencourt

Daniela Andrade da Anunciação

DOI 10.22533/at.ed.2512129044

CAPÍTULO 5..... 52

PANORAMA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Claudia Rogéria Fernandes

Fabiane Ferraz Silva Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.2512129045

CAPÍTULO 6..... 62

EXU NAS ESCOLAS E A DESCOLONIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL: COTIDIANO E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Affonso Celso de Miranda Neto

DOI 10.22533/at.ed.2512129046

CAPÍTULO 7..... 76

MODELO DE EDUCACIÓN DIALÓGICA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LA MATEMÁTICA

Ana María Villón Tomalá

Boris Daniel Farez Paguay
Kleber Andrés Valverde Muñoz
DOI 10.22533/at.ed.2512129047

CAPÍTULO 8..... 88

PEDAGOGIA SISTÊMICA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO

Elisiane do Carmo Neneve

DOI 10.22533/at.ed.2512129048

CAPÍTULO 9..... 101

ANÁLISE SOBRE OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Cristiane Carminati Maricato

DOI 10.22533/at.ed.2512129049

CAPÍTULO 10..... 113

A DIDÁTICA E O ENSINO DA MÚSICA - POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.25121290410

CAPÍTULO 11..... 121

A POESIA DE PEDRO MUNHOZ EM UM DIÁLOGO COM O CONCEITO DE SOLO: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Richard Lima Rezende

Heitor Vieira Passos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290411

CAPÍTULO 12..... 134

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADOR DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Cescatto Gonçalves

Cainã Matucheski

Carolina Reinert

Eduardo Schneider

Fabrcio Mulinari de Lacerda Pessoa

João Luiz Baú Carneiro

Rogério Saad Vaz

Francelise Bridi Cavassin

DOI 10.22533/at.ed.25121290412

CAPÍTULO 13..... 141

AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DAS

CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juarez Oliveira Ferreira

Mariluz Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.25121290413

CAPÍTULO 14..... 157

O PROFESSOR DE INGLÊS QUE ATUA NA ESCOLA PÚBLICA: NA TENSÃO ENTRE OS DISCURSOS DE VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO QUE PERPASSAM A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Renata Helena Pin Pucci

DOI 10.22533/at.ed.25121290414

CAPÍTULO 15..... 172

A PRODUÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE A DOENÇA NO RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Gustavo Bocon Lopes

Márcia Maria de Medeiros

Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.25121290415

CAPÍTULO 16..... 183

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO E A RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Any Carolina Ribeiro Silva

Thiago Simão Gomes

Marisa Catta-Preta

DOI 10.22533/at.ed.25121290416

CAPÍTULO 17..... 187

EDUCAÇÃO INFANTIL E O RESSIGNIFICAR DA PRÁXIS DOCENTE POR MEIO DA METODOLOGIA INDICADORES DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - IRDI

Rômulo Fabiano Silva Vargas

Loiva Lucia Herbert

DOI 10.22533/at.ed.25121290417

CAPÍTULO 18..... 211

A BATALHA IMUNOLÓGICA DAS CÉLULAS CONTRA OS PATÓGENOS: A PROPOSTA DE UM MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE IMUNOLOGIA

Tiago Maretti Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.25121290418

CAPÍTULO 19..... 221

ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O CONCEITO DE DECOMPOSIÇÃO DA MATÉRIA A PARTIR DO POEMA “LATAS” DE MANOEL DE BARROS

Luciana Marques Farias

Richard Lima Rezende

Débora Rezende Ferreira

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290419

CAPÍTULO 20..... 235

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

DOI 10.22533/at.ed.25121290420

CAPÍTULO 21..... 241

O CAMINHO VIRTUOSO DAS ESCOLAS PAROQUIAIS NAS FRENTES AGRÍCOLAS NO SUL DO BRASIL: IMPACTOS DA LEI DA NACIONALIZAÇÃO DE 1938

Paulino Eidt

DOI 10.22533/at.ed.25121290421

SOBRE OS ORGANIZADORES 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

CAPÍTULO 13

AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 28/04/2021

Juarez Oliveira Ferreira

Mestrando em Ciência, Tecnologia e Educação
pela Faculdade Vale do Cricaré
São Mateus – ES

Mariluz Sartori Deorce

Doutora em Educação pela Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo
São Paulo – SP

RESUMO: Este trabalho visa mostrar as contribuições das atividades lúdicas na aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa e de cunho participante, desenvolvida em 2019, em uma escola pública de Ensino Infantil, com as duas últimas séries, Pré nível I, 19 crianças de 04 anos e Pré nível II, 17 crianças de 05 anos, somando 36 crianças. A pesquisa teve três etapas: observações em sala de aula, no pátio da escola e no parquinho; atividade desenvolvida junto com duas professoras referenciais e uma professora específica, de Educação Física; e entrevista com as professoras referenciais. Abre-se caminho para debates relacionados à ludicidade como prática de ações educativas, pois por elas as crianças se aproximam de um processo de interação e adaptação das condições oferecidas pelo mundo e aprendem a cooperar e se ajudar numa sociedade tão carente de valores.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades lúdicas.

Interação. Ações educativas.

PLAY ACTIVITIES AND THEIR CONTRIBUTIONS IN CHILDREN'S LEARNING IN CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This work aims to show the contributions of ludic activities in the learning of children in early childhood education. This is a case study, of a qualitative nature and of a participant nature, developed in 2019, in a public school of Early Childhood Education, with the last two grades, Pre level I, 19 children aged 04 and Pre level II, 17 05 year old children, totaling 36 children. The research had three stages: observations in the classroom, in the schoolyard and in the playground; activity developed together with two reference teachers and a specific teacher, of Physical Education; and interview with the reference teachers. It opens the way for debates related to playfulness as a practice of educational actions, because for them children approach a process of interaction and adaptation of the conditions offered by the world and learn to cooperate and help each other in a society so lacking in values.

KEYWORDS: Playful activities. Educational actions. Interaction.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como meta mostrar como as atividades lúdicas podem contribuir na aprendizagem das crianças na Educação Infantil, revelando a possibilidade de uma educação criadora, voluntária e consciente, é

oportunizando a socialização, relação com outro, apropriando da cultura e do exercício de decisões e da invenção. A criança vivencia uma experiência no brincar como se ela fosse maior do que é na realidade, fornecendo assim uma estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência (WAJSKOP, 2012).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), as brincadeiras são a essência da criança, sendo assim, utilizá-los como ferramentas no cotidiano escolar possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do seu desenvolvimento. Portanto, é preciso perceber que a escola é um espaço para os alunos vivenciarem a ludicidade como meio para desenvolver a atenção, o raciocínio, a criatividade, a interação e a aprendizagem significativa.

Segundo Vygotski (1991), ainda que o desenvolvimento de uma criança depende muito do envolvimento social, toda criança precisa se envolver socialmente, é necessário que isso aconteça para que ela possa se desenvolver socialmente e intelectualmente.

Freire (1996) diz que seria bom discutir com as crianças a realidade concreta, a intimidade entre os saberes curriculares fundamentais a elas e a experiência social que têm como indivíduos, trazendo, por meio das atividades lúdicas, o convívio, pois os seres humanos são os únicos capazes de apreender. Sendo assim, somos criativos, transformamos as coisas de acordo com o gosto e jeito mais fácil de executar: adaptamos, não simplesmente repetimos as lições dadas; somos construtores e reconstrutores para haver a mudança.

Quando as crianças nas brincadeiras assumem o papel profissional como, professor, motorista, mecânico, policial, médico, advogado, juiz, elas estão vivendo o seu mundo social, sabe-se que os personagens do mundo social nem sempre são os mesmos, dependem do contexto vivido pelas mesmas. Mas normalmente, cada uma delas se expressa o personagem do conforme experiências próprias ou vivenciadas em filmes, nas revistas, nas conversas domésticas (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Segundo Vygotsky (1991), a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra, segundo ele estas características estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, sejam elas tradicionais, de faz de conta, de regras e podem aparecer também no desenho, considerado enquanto atividade lúdica. Essas poderão aparecer de forma mais evidente ou em um tipo ou outro de brincadeira, tendo em vista a idade e a função específica que desempenham junto às crianças.

2 | A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA VIDA DA CRIANÇA

A BNCC (BRASIL, 2017) destaca que as brincadeiras são a essência da criança, sendo assim, utilizá-los como ferramentas no cotidiano escolar possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do seu desenvolvimento. Portanto, é preciso perceber que a escola é um espaço para os alunos vivenciarem a ludicidade como meio

para desenvolver a atenção, o raciocínio, a criatividade, a interação e a aprendizagem significativa.

Segundo Freire (1996), autonomia se constrói na experiência de várias decisões tomadas, onde o educador deve desafiar as crianças no sentido de escolher quais atividades fazer e em que momento, oportunizando assim seus direitos e deveres como pessoa, o amadurecimento é diário e a autonomia é um processo, não tem data marcada, por isso o educador, como mediador, deve estar centrado em “[...] experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade [...].” (FREIRE, 1996, p. 55).

Segundo Kishimoto e Freyberger (2012), todas as atividades que contêm músicas, artes plásticas e gráficas, fotografias, danças, dramatizações, recitações e reconto de histórias, quando bem trabalhadas, podem ser divertidas, oportunizando assim a liberdade de expressões. As crianças utilizam os saberes adquiridos a partir dessas vivências externas para se expressar e se relacionar e durante essas brincadeiras, utilizando a experiência cultural, se apropriam dessas artes para se tornar grandes artistas em suas expressões lúdicas.

A ludicidade na Educação Infantil é a garantia de uma possibilidade de educação criadora, voluntária e consciente. É a oportunidade de socialização, relação com outro, apropriação da cultura e do exercício de decisões e da invenção. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade, fornecendo assim uma estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança (WAJSKOP, 2012).

O brincar é essencial para o desenvolvimento da criança. Não se pode usá-lo somente para a alfabetização, mas como atividade que potencializa no desenvolvimento da mesma, levando a ser capaz de ler o mundo adulto, a ser crítica e opinativa (BARROS, 2009).

Barros (2009) destaca ainda que a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, por isso requer do brincante o domínio da linguagem simbólica, que tenha consciência em diferenciar a brincadeira e a realidade, sendo assim, para brincar é preciso aproximar-se de elementos reais, atribuindo-lhes novos significados, articulando a imaginação e a imitação da realidade.

3 | A CONSTRUÇÃO DO SABER POR MEIO DA INTERAÇÃO SOCIAL

De acordo com Freire (1996), o ser humano é o único social e historicamente capaz de apreender, não meramente repetir a lição dada, mas sim, construir, reconstruir e mudar. Nesse caso, em toda prática educativa quem ensina aprende e quem aprende ensina, sendo assim, essa prática deve ser política e não neutra.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), a interação da criança durante o brincar se faz

necessário, pois traz muita aprendizagem e potencial para o desenvolvimento da mesma, assim é possível identificar expressões de afetos, mediações de frustrações, resolução de conflitos e regulação de emoções.

Por isso que o brincar cotidiano com adultos e outras crianças, em espaços e tempos diferentes, faz com que ela amplie e diversifique seu acesso a produções culturais, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensórias, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017).

Freire (1996) diz que respeitar a autonomia, a dignidade e a identidade da criança, leva o professor à criação de algumas virtudes ou qualidades, pois, a democracia entre educador e educando é essencial, reconhecendo assim as experiências que traz consigo à escola, é importante que o educando participe da formulação das atividades.

Ainda segundo Freire (1996), exercitar a curiosidade estimula à imaginação, à intuição, às emoções e a pressuposição, na busca do objeto. Por isso, é preciso que o professor incentive a criança no sentido de assumir responsavelmente sua decisão, conquistando assim sua autonomia. E na experiência de inúmeras decisões, com o amadurecimento do dia a dia, que se constrói sua autonomia, assumindo seu papel de sujeito, responsável pela produção de sua inteligência do mundo.

O desenvolvimento de uma criança depende muito do envolvimento social, ela é dirigida a objetivos definidos, por outra pessoa, pois a mesma precisa desse envolvimento social para que possa se desenvolver socialmente e intelectualmente (VIGOTSKY, 1991).

Leontiev (2010) diz que o relacionamento dos alunos da pré-escola com outras crianças e adultos se faz necessário, pois esse contato umas com as outras, mediado pela professora ou professor é muito importante, isso faz parte do íntimo do círculo da criança. Por meio desse contato se produzem seu desenvolvimento, conduzindo a um verdadeiro espírito de grupo, tendo assim a vontade de compartilhar os brinquedos e por meio dos brinquedos ela assimila as funções sociais e os padrões apropriados de comportamentos.

Luria (2010) diz que as crianças na pré-escola, por meio das brincadeiras são capazes de executar operações matemáticas simples tais como: adição, subtração, multiplicação e divisão. Sabe-se que para isso, o professor deve estimulá-la com brincadeiras dirigidas.

Segundo Leontiev (2010), durante este desenvolvimento da consciência do mundo objetivo, uma criança tenta integrar uma relação ativa, não apenas com as coisas diretamente acessíveis a ela, mas também com o mundo mais amplo, isto é, ela se esforça para agir como um adulto. Sabe-se que o brinquedo na pré-escola é muito importante para o desenvolvimento psíquico.

De acordo com Kishimoto (2017), a brincadeira na fase da pré-escola é muito importante para as crianças, mas não se deve preocupar com a quantidade e o tempo que ocupa, e sim com a qualidade, pois, chama-se de atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da mesma e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da

transição para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

Segundo Kishimoto (2017), em relação ao brinquedo, como em relação a qualquer atividade principal, a tarefa do educador não consiste apenas em explicar esta atividade, a partir das atividades mentais da criança já formadas, mas também em compreender, a partir da origem e do desenvolvimento do próprio brinquedo, as conexões psíquicas que aparecem e são formadas na criança durante o período em que essa é a atividade principal.

Os educadores, por meio das brincadeiras e da interação com as crianças, podem observar que a partir do lúdico elas expressam seu imaginário, fazendo com que se percebam seu desenvolvimento intelectual e as dificuldades de adaptação. Quando brincam estão expressando suas representações mentais (KISHIMOTO, 2017).

4 I A RIQUEZA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

De acordo com Friedmann (2003), as atividades lúdicas é um riquíssimo instrumento de trabalho para o desenvolvimento humano, seres pensantes, sentimentais, criativos, que trocam experiências, que fazem parte de um todo, em comunhão com a natureza.

Segundo Friedmann (2003), as atividades lúdicas trazem conhecimentos de novos conceitos e informações, assimilação, compreensão, fixação, síntese, conhecimento e compreensão dos fenômenos do mundo, é um diálogo que o ser humano estabelece consigo próprio, com outras pessoas ou mais objetos, através desse diálogo é que conhece a si e ao outro.

As atividades lúdicas são uma descoberta, uma dúvida, um exercício de paciência, é um movimento de despertar, um espelho de mim, um confronto com meu ser e com os outros, é uma forma de arte. A música também é uma forma de brincar, com os sons, com as palavras, com os instrumentos. É a expressão profunda do estado da nossa alma.

Para Barros (2009), o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, ela pode potencializá-lo, proporcionando à capacidade de ler o mundo adulto, opinando e criticando. Portanto, a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, significa que, aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata, atribuindo assim novos significados. A atividade lúdica é sempre uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, baseada em uma realidade vivenciada anteriormente.

De acordo com Barros (2009), o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. É também uma atividade humana criadora, onde a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão da ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

[...] No entanto, do ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural, o brincar é uma das atividades potencializadoras do desenvolvimento infantil. Sendo assim,

deve ser tomado como um dos principais eixos para o desenvolvimento de suas relações, reflexões e prática social [...] (BARROS, 2009, p. 108).

Barros (2009), então, diz que, para haver um processo de construção, as crianças devem ter experiências diversas, com a ampliação do seu contato com os objetos da cultura e suas relações sociais. É preciso que as escolas desempenhem seu papel, proporcionando atividades enriquecedoras ao desenvolvimento delas e estimulando para um nível superior de seu crescimento, já que passam a maior parte do tempo no espaço escolar. Por isso é necessário que os educadores as vejam como possuidoras de direitos, o principal dos quais é à infância, que se preocupem em prepará-las para o futuro e não para o aqui e o agora, tendo-as como protagonistas do próprio desenvolvimento.

5 | A CONVIVÊNCIA EM GRUPOS E O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

De acordo com Freire (1996), a aprendizagem se dá com a interação social, por isso que o educador deve considerar o saber do educando, cada criança leva uma bagagem que deve ser observada e considerada. Não existe o ensinar sem o aprender, foi aprendendo socialmente que historicamente descobriram que haveria possibilidade de ensinar, perceberam que era preciso criar caminhos e métodos de ensino, cada vez que ensinamos algo aumenta o nosso aprendizado, sendo assim, não existe ensinar sem aprender.

Segundo Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (BRASIL, 1998), educar significa, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, contribuindo assim para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal. Sendo assim, a educação poderá auxiliar no desenvolvimento das capacidades, apropriando ao conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, contribuindo na formação de crianças felizes e saudáveis.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Nas brincadeiras, elas transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros (BRASIL, 1998).

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 35)

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), é um direito de toda criança conviver em grupos, com adultos e outras crianças para que possa ampliar seus conhecimentos que se diz respeito à cultura e as diferenças pessoais. Com o brincar diariamente, com brincadeiras

diversificadas, em espaços diferentes, ampliam seus conhecimentos, imaginários, criativos, emocionais, sensoriais, cognitivos e sociais. Por meio dessas participações com outras pessoas, brincando, direcionados pelo educador, elas podem desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, se posicionando e tomando decisões.

A BNCC (BRASIL, 2017), diz que assim como, o correr, o pular, o rastejar contribui com os movimentos do corpo, melhorando a coordenação motora, noção de espaço e tempo, a mediação do educador em contar histórias contribui para o desenvolvimento intelectual das crianças, o interesse pela leitura, o estímulo à imaginação e amplia o seu conhecimento de mundo, aproximando à familiaridade pelos livros de diferentes gêneros literários.

Kishimoto e Freyberger (2012), afirmam que a partir das atividades lúdicas, as crianças podem vivenciar seu mundo físico, social, temporal e natural, como por exemplo, ao brincar, podem explorar e experimentar o que se faz com a água ou com a terra, compreendendo assim o mundo ao seu redor. Brincando com água, por exemplo, usando tubos, peneiras, canecas e garrafas, elas poderão questionar, porque razão a água não para na peneira. Mas para essa ampliação do conhecimento os mediadores devem propiciar, tempo para brincar, observar situações em que possam transformar o mundo físico.

Kishimoto e Freyberger (2012), dizem que as atividades lúdicas devem estar presentes na vida infantil, a música, as artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, poesia e literatura. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), isso faz parte do desenvolvimento das crianças e por isso deve ser trabalhado. Os educadores precisam levá-las a festivais, teatros e exposições, assistir filmes no cinema, aprender a fotografar, dançar, recitar poesias e ouvir histórias, pois, são atividades que despertam essas manifestações artísticas.

Todas as atividades contendo música, artes plásticas e gráficas, fotografia, dança, dramatização, recitação e reconto de histórias, sendo bem trabalhadas, podem se tornar em uma brincadeira divertida, isso quando se oportunizam a liberdade expressão. Sabe-se que o brincar de qualidade leva a criança a ter iniciativa para começar ações como dançar e cantar, mas para isso é necessário um suporte cultural. Se ela não conhece as danças e músicas, jamais expressará uma brincadeira de qualidade, pois essa ação é sempre a recriação de algo que já domina.

Por isso que se essas atividades não forem trabalhadas, a criança não terá referências, sua expressão será pobre. Elas utilizam os saberes adquiridos a partir dessas vivências externas para se expressar e se relacionar, e é durante essas brincadeiras, utilizando a experiência cultural, se apropriando das canções, danças, desenhos, fotografias, dramatizações, é que as crianças se tornam, poetisas e narradoras durante suas expressões lúdicas (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Assim sendo, pode se afirmar que a brincadeira é muito importante no que se refere ao desenvolvimento infantil, especificamente no autocontrole da criança. Isto quer dizer que, mesmo atuando em uma estrutura imaginária, onde elas assumem diferentes papéis

e atribuindo significados diversos às suas ações e aos objetos com os quais interage, na brincadeira há escolha constante por parte das mesmas. Nesse caso pode se dizer que a brincadeira é uma atividade voluntária e consciente (WAJSKOP, 2012).

Kishimoto (2013), confirma ainda que o brincar de faz de conta desprende as crianças do mundo real, usando a imitação, a imaginação e a representação, onde a criança se torna capaz de comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode assumir outra personalidade; a criança pode deixar de ser criança e ser um objeto ou um animal; um lugar pode ser outro lugar.

Segundo Vigotsky (1991), a criança constrói o seu sistema de significados a partir do sistema de significados culturais do seu contexto, ou seja, a partir da interação social com o seu grupo, desenvolvendo, assim, o sentido de pertencimento a este determinado grupo. Sendo assim, ela não apenas reproduz os significados compartilhados em seu grupo, mas os ressignifica, construindo novos significados. Este é um processo que se dá principalmente pela brincadeira do faz de conta, na qual a criança reconstrói os significados sem se prender a um determinado contexto ou tempo. Além disto, possibilita na construção de significados e favorece sua constituição enquanto sujeito.

Na brincadeira de faz de conta, ela aprende a usar objetos e ações em sua função simbólica. Nesta abordagem, a brincadeira de faz de conta é uma atividade social, histórica e culturalmente situada, mediada socialmente e produtora de significados. Constitui-se como uma atividade principal da criança pré-escolar por possibilitar o desenvolvimento de importantes funções psicológicas, como a memória, a ação voluntária, o pensamento abstrato, a afetividade e a imaginação.

6 | TRABALHANDO AS HABILIDADES E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Segundo documento oficial (SÃO MATEUS, 2019), diz que de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), no campo de experiência “o eu, o outro e o nós”, objetivo “(EI03EO06)”, Manifestar“, para que as crianças consigam alcançar esse objetivo é necessário que os professores mediadores possibilitem as brincadeiras de faz de conta com as crianças, que organize apresentações de contos, músicas e atividades que explorem a diversidade e características de cada um, promovendo também momentos de escuta e reconto de histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países, para que elas possam vivenciar exercícios de construção individual e coletiva sobre o eu e em relação ao outro, potencializando o sentimento de pertença, de igualdade e respeito às individualidades.

O documento oficial (SÃO MATEUS, 2019), afirma ainda que de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), no campo de experiência “corpo, gestos e movimento”, objetivo “(EI03CG01)”. Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança,

teatro, música”, diz que é necessário planejar atividades que levam a ampliação das práticas corporais criativas nas realizações de jogos e brincadeiras, criando e representando personagens no reconto de histórias; trazendo também atividades que favoreçam o uso da música para que a criança possa se expressar e interagir.

O objetivo “(EI03CG02)”, demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades”, fala também na possibilidade de vivências em jogos e brincadeiras que envolvam o corpo, como boliche, brincar de roda e esconde-esconde. Brincadeiras também como, em cima, embaixo, perto, longe, lado esquerdo, lado direito, para frente, para trás, dentro, fora, amarelinha, caça ao tesouro, circuitos, trilhas, sempre atividades que realizam movimentos.

No objetivo “(EI03CG03)”, Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música”, reforça também que os educadores devem propor momentos de expressão facial, corporal, através de espelhos, fotografias, canções, ampliando assim as possibilidades de expressão corporal em cantigas de roda, danças folclóricas, afro, indígenas, italianas, pomeranas, alemãs e em danças improvisadas, mostrando assim a diversidade cultural.

Ainda o documento oficial (BRASIL, 2019), baseado na BNCC, no campo de experiência “traços, sons, cores e formas”, objetivo “(EI03TS01)”, utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas”, falando da apreciação musical em diferentes momentos, ouvindo diferentes ritmos musicais enquanto brincam, desenham, relaxam e se alimentam. Deve resgatar também as cantigas tradicionais da nossa cultura, construindo juntamente com as crianças instrumentos musicais com materiais reutilizáveis e alternativos como, canos, garrafas plásticas, latas, tampas e pedaços de madeiras, para perceberem os sons e brincar.

Falando de atividades lúdicas, o documento oficial (SÃO MATEUS, 2019), baseado na BNCC, no campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”, objetivo “(EI03EF02)”, inventar enredos e repertórios para brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos”, referindo à promoção de atividades lúdicas para aprimoramento de emissão vocal como, cantar, falar, entoar, sussurrar, gritar, chorar e sorrir, utilizando o corpo como instrumento musical pelo andar, fazer ritmos com o bater das mãos, pernas e pés, cantar ou imitar vocalmente o que quer que seja, criar rimas e diferentes ritmos, manusear diferentes gêneros textuais como histórias, poemas, quadrinhas, parlendas, músicas, receitas, notícias, relatórios, e possível criação da maneira da criança.

No campo de experiência “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, objetivo “(EI03ET01)”, estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades” da BNCC, o documento oficial (SÃO MATEUS, 2019), direciona da seguinte

maneira: criar situações em que as crianças possam encher, esvaziar e transpor elementos de um recipiente para outro, possibilitando assim a percepção das figuras geométricas planas e sólidas nas variadas edificações e objetos, onde as crianças possam ter noções espaciais como, comprimento, distância e largura, maior, menor, grande, pequeno, alto, baixo, longe, perto, grosso, fino, gordo, magro, fazendo com que as crianças manipulem, explorem, comparem, organizem e ordenem brinquedos e outros materiais, fazendo comparação com seus pares das diferenças entre o tamanho dos pés e números dos sapatos, altura e peso.

Já no objetivo “(EI03ET05)”, classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças”, o documento oficial (BRASIL, 2019), é a oferta materiais variados, possibilitando a observação de suas características, propriedades, a fim de identificar as diferentes formas e figuras existentes no ambiente, onde possa realizar experiências onde as crianças sejam incentivadas a observar as características de objetos, pessoas, situações, imagens, sendo capazes de nomear e descrever tais objetos, verificando suas semelhanças e diferenças. Os educadores podem também planejar brincadeiras e uso de brinquedos que envolvam a classificação lógica de figuras geométricas, favorecendo a percepção de variadas edificações, materiais e objetos, bi e tridimensionais. Possibilitar o contato com baú ou caixa contendo diversos objetos, no sentido de ampliar suas experiências sensoriais, para que identifiquem os diferentes materiais, formas, cores, espessuras e tamanhos.

7 | ATIVIDADES LÚDICAS TRABALHADAS QUE MAIS CHAMARAM A ATENÇÃO DAS CRIANÇAS

A BNCC (BRASIL, 2017), afirma que toda criança deve sempre interagir e brincar, com adulto e outras crianças, pensando nessas possibilidades, as professoras do CEIM Areinha focalizaram em atividades lúdicas como amarelinha, o corpo, dança das cadeiras e o varal triplo com bolinhas coloridas, para que a partir dessas atividades pudessem analisar o desempenho dos estudantes.

De acordo com Pfeifer e Pinto (2012), a amarelinha além de uma diversão é uma atividade que melhora muito equilíbrio, esquema corporal e coordenação motora fina das crianças. Segundo Medina (2015), a atividade além de ajudá-las a conhecer e a escrever os números, desperta e exercita também suas habilidades como contar, raciocinar e o equilíbrio, assim com os saltos e pulos elas ganharão mais agilidade, coordenação e força, auxiliando no desenvolvimento motor das crianças. Enquanto eles pulam em cada quadrado, estão contando, exercitando a matemática e obedecendo a ordem numérica de um a dez. Nessa atividade elas devem ter o cuidado de não pisar fora do espaço permitido.

Sendo assim, não existe uma quantidade determinada de pessoas para participar, brincam quantas quiserem, e cada uma tem sua pedrinha na mão. A atividade começa com um desenho no chão, que são as quadras da amarelinha, começando com o número 01 e

terminando com o número 10. O participante joga a pedra na quadra do número 01, não se deve pisar na quadra onde está a pedra, vai até o final, o céu, sem pegar a pedrinha, na volta, pegue a pedrinha e pule aquele quadrado sem pisar nele, sempre obedecendo à norma, onde tem um quadrado use somente um pé, onde tem dois quadrados pise com os dois pés.

Segundo Pfeifer e Pinto (2012), a atividade o corpo tem como objetivo trabalhar esquema corporal, orientação espacial e coordenação motora global. A estratégia desta atividade consiste em fazer com que as crianças cantem e apontem as partes do seu corpo, seguindo assim a letra da música: Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé. Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé. Olhos, ouvidos, boca e nariz. Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé!

Segundo Pfeifer e Pinto (2012), a dança das cadeiras é uma atividade que, além de divertida, tem como objetivo a estimulação da noção de escutar e realizar, ir e reagir conforme o ritmo. É uma verdadeira aula de dança, ritmo, compasso, tempo, além de tudo isso, deve estar atenta com a pausa da música. As crianças se movimentam, corpo e mente, melhorando assim a orientação temporal, a habilidade cognitiva e coordenação motora global. As cadeiras são distribuídas em círculo, e começa a música. Todas começam a dançar conforme o ritmo, o instrutor para a música, elas têm que sentar nas cadeiras e a que ficar sem sentar sai da brincadeira. Então se tira mais uma cadeira e continua a brincadeira, até que uma criança ganhe.

De acordo com Brune (2019), a atividade do varal triplo com bolinhas coloridas requer muito movimento em todo corpo, além do esforço mental. É uma atividade onde a criança se interage com os outros colegas, desenvolvendo em diversas áreas, como, agilidade no agachar, pular, correr, familiaridade com as cores, quantidade, tempo para começar e parar. Para começar a atividade é necessário uma corda colorida e dois suportes para sustentar a corda, se envolve a corda no suporte dando três voltas, uma baixa, uma mediana e uma alta, em cada varal, ponha várias bolinhas coloridas, coladas com fita adesiva, pegue os bambolês com as cores das bolinhas e ponha em uma distância em que as crianças precisam correr ao retirar as bolinhas e jogar dentro dos bambolês, nisso estão formadas duas equipes, uma de cada lado do varal, lembrando que todo esse trabalho é feito com a participação das crianças, é um planejamento coletivo. Quando o professor dá o comando as crianças retiram as bolinhas do varal e joga dentro dos bambolês, referente às cores correspondentes, durante toda a atividade há uma animação musical para dar ritmo à brincadeira, no final são contadas as bolinhas e visto qual equipe que retirou a maior quantidade.

8 | METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada no Centro de Educação Infantil Municipal Areinha,

localizada à Rua Ilhéus, s/n, Bairro Pedra D'água, na cidade de São Mateus-ES. A pesquisa foi feita em 2019, com 36 crianças do turno vespertino, sendo 19 do pré nível I (04 anos) e 17 do pré nível II (05 anos). O motivo da escolha dessa instituição se deu por ser uma escola periférica, com seus problemas sociais e econômicos e pela proximidade que tenho com a equipe. Quanto à faixa etária, por serem as duas últimas séries desta etapa educacional e por essas crianças estarem prestes a sair da Educação Infantil para o fundamental I.

Foram três encontros com atividades diversificadas, sendo observado se no cotidiano escolar estão sendo trabalhadas as atividades lúdicas com as crianças, dentre essas atividades foram identificadas se as atividades lúdicas colaboram com o relacionamento do educador e educando, foi feita também, uma análise se as interações e as atividades lúdicas podem contribuir com a aprendizagem das crianças.

O trabalho foi feito por meio da observação, identificação e um questionário com perguntas abertas para as duas professoras regentes de classe tendo como finalidade, compreender como as atividades lúdicas podem contribuir na aprendizagem das crianças de 04 a 05 anos. Através das ações docentes pôde perceber se as atividades lúdicas estavam sendo trabalhadas, identificando assim se as atividades colaboravam com o relacionamento do educador e educando, e por fim foi feita uma análise se a interação e as atividades lúdicas podem contribuir com o desenvolvimento das crianças.

A meta desta pesquisa é analisar os dados coletados tendo como eixo central as atividades lúdicas. Nessa perspectiva, compreender como as atividades lúdicas podem contribuir na aprendizagem das crianças, observar se as atividades lúdicas estão sendo trabalhadas no cotidiano escolar com as crianças de 04 a 05 anos do CEIM Areinha, identificar se as atividades lúdicas colaboram com o relacionamento do professor com as crianças de forma afetiva que predispõe um estímulo à aprendizagem, analisar se a interação e as atividades lúdicas podem contribuir com a aprendizagem da criança e produzir um manual pedagógico com atividades lúdicas que colaboram com o processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil, foram reveladas nesta pesquisa qualitativa, tendo como método de pesquisa, o estudo de caso.

Respondendo as questões exigidas, várias informações foram obtidas em diferentes momentos com duas professoras regentes de classe, para analisar se a interação e as atividades lúdicas puderam contribuir com a aprendizagem das crianças, o caminho percorrido foi coerente e significativo de acordo com os objetivos mencionados.

9 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise qualitativa percorreu cada etapa desta pesquisa. Segundo Rey (2005), a pesquisa qualitativa não se orienta na produção de resultados finais sobre o estudado, mas na produção de novos momentos teóricos que se integrem ao processo construtivo de conhecimentos. Nesse sentido, os métodos qualitativos são orientados à exploração,

ao descobrimento e à lógica da indução, começando com observações específicas e vai se construindo em direção aos padrões gerais. Sendo que o estudo de caso é um método qualitativo, Yin (2001) afirma, para que um estudo de caso para que seja evidente poderá vir de seis fontes distintas como, documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos.

A construção dos dados se deu através de observações, análise das percepções das professoras que apresentaram sobre a aprendizagem lúdica, e a importância que elas relataram sobre as atividades lúdicas no seu cotidiano escolar e na organização do seu trabalho pedagógico. Ressaltaram também que através das brincadeiras dirigidas, percebe-se que a interação entre professor e aluno aumenta, despertando o interesse do questionamento, dando liberdade ao aluno de descobrir mais. Por meio da participação em brincadeiras, a criança interage e socializa, integrando-se com os outros.

Em busca de compreender o objetivo proposto buscou-se nesse momento se aproximar das informações registradas no transcurso da pesquisa, tendo como eixos os desafios e pressupostos de uma prática voltada para as atividades lúdicas e a construção de estratégias pedagógicas que proporcionem uma aprendizagem agradável para as crianças de 04 e 05 anos. Sendo assim, o andar desse processo se pretende revelar práticas lúdicas dos agentes construtores do conhecimento no cotidiano escolar que incentivam a aprendizagem.

No entanto, essa constituição do processo se deu por indução, possibilitando transformar as informações em dados, por meio de anotações particulares, das observações no pátio da Escola e questionário com perguntas abertas para as professoras regentes de classe do Pré Nível I e Pré Nível II como fontes elementares, revelando assim os objetivos e os argumentos do presente trabalho, fazendo um relacionamento com as referências teóricas que fundamentam esta pesquisa.

10 | PRODUTO EDUCATIVO

O produto educacional foi um manual pedagógico, elaborado em consonância à exigência do programa de mestrado profissional da Faculdade Vale do Cricaré - ES. Sendo assim, o mesmo foi planejado e elaborado em parceria com os profissionais atuantes no CEIM Areinha, São Mateus-ES, entre gestores e professores, objetivando disseminar o projeto, atraindo a atenção das crianças e de seus pais e/ou responsáveis.

A BNCC (2017), afirma que toda criança deve sempre interagir e brincar, com adulto e outras crianças, pensando nessas possibilidades, as professoras do CEIM Areinha focalizaram em atividades lúdicas como amarelinha, o corpo, dança das cadeiras e o varal triplo com bolinhas coloridas. A partir daí foi constituído o manual pedagógico contendo essas quatro atividades com todas as instruções de execuções para que por meio dessas atividades pudessem analisar o desempenho das crianças.

De acordo com Pfeifer e Pinto (2012), a amarelinha além de uma diversão é uma atividade que melhora muito equilíbrio, esquema corporal e coordenação motora fina das crianças. Segundo Medina Vilma (2015), diz que a atividade além de ajudar as crianças a conhecer e a escrever os números, também desperta e exercita as suas habilidades como contar, raciocinar e o equilíbrio, assim com os saltos e pulos, as crianças ganharão mais agilidade, coordenação e força, auxiliando no desenvolvimento motor. Enquanto eles pulam em cada quadrado, estão contando, se exercitando a matemática e obedecendo a ordem numérica de um a dez. Nessa atividade elas devem ter o cuidado para não pisar fora do espaço permitido. Sendo assim, não existe uma quantidade determinada de pessoas para participar, brincam quantas crianças quiserem, e cada uma tem sua pedrinha na mão.

Segundo Pfeifer e Pinto (2012), a atividade o corpo tem como objetivo trabalhar esquema corporal, orientação espacial e coordenação motora global. A estratégia desta atividade consiste em fazer com que as crianças cantem e apontem as partes do seu corpo, seguindo assim a letra da música.

Segundo Pfeifer e Pinto (2012), a dança das cadeiras é uma atividade que, além de divertida, tem como objetivo a estimulação da noção na criança de escutar e realizar, ir e reagir conforme o ritmo. É uma verdadeira aula de dança, ritmo, compasso, tempo, o aluno além de tudo isso, deve estar atendo quando a música parar, as crianças se movimentam o corpo e a mente, melhorando assim a orientação temporal, a habilidade cognitiva e coordenação motora global.

De acordo com Brune (2019), a atividade do varal triplo com bolinhas coloridas requer muito movimento em todo corpo, além do esforço mental. É uma atividade onde a criança em que a criança se interage tanto com os outros colegas, se desenvolvendo em diversas áreas, como, agilidade no agachar, pular, correr, familiaridade com as cores, quantidade, tempo para começar e tempo para parar.

11 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa foi realizada no ano letivo de 2019, no Centro de Educação Infantil Municipal Areinha em São Mateus-ES. Portanto, esse processo possibilitou o desenvolvimento de um questionário com perguntas abertas para cada professora das duas turmas pesquisadas, Pré nível I e Pré nível II, observações no pátio da escola com as professoras regentes, no compromisso de alcançar as metas propostas.

Com isso, discutimos com autores que discorrem sobre a temática deste trabalho no nosso eixo teórico e analisamos minuciosamente, à luz desses teóricos, fragmentos em anotações, do questionário com perguntas abertas para as professoras, as observações realizadas no pátio da Escola que possibilitaram a confirmação de ter alcançado os objetivos almejados.

Sendo assim, acreditamos que a comunidade científica possa se apropriar do

processo que até aqui foi desenvolvido, levantando a bandeira pela conscientização da importância das atividades lúdicas, com discussões teóricas sobre seus objetivos para ajudar a criança na aprendizagem através das atividades lúdicas.

Não esgotamos todas as possibilidades que a pesquisa nos oferece, mas acreditamos ter alcançado os desafios propostos nesta pesquisa. Consolidamos também nossa concepção de aprendizagem prazerosa, por isso se declara que a aprendizagem se torne cada vez mais lúdica na Educação Infantil.

Por fim, acreditamos que este estudo oportunize o debate e a reflexão dos motivadores construtores do conhecimento, permitindo repensar o processo de aprendizagem em nossas escolas, buscando a construção de um contexto educativo que seja qualitativo, participativo, dialógico e interativo, pois, a brincadeira e a interação são a base no desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil.

Para que a ludicidade como contribuição no processo de aprendizagem seja lembrada por outros pesquisadores, foi produzido como produto educacional, um manual pedagógico com atividades lúdicas que colabora com o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, sujeito desta pesquisa.

Após chegar a essas considerações de que por meio das atividades lúdicas, interações, relacionamento do professor com as crianças de forma afetiva que predispõe um estímulo à aprendizagem, significa que essa pesquisa não foi concluída, esse trabalho continuará sendo inspiração a quem busca aprender brincando. Sendo assim, finalizo destacando ser relevante a continuidade de pesquisas e mais estudos sobre a temática do lúdico nas escolas de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. C. O. M. **Cadê o brincar?** da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP, Cultura Acadêmica, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

BRUNE, T. **Varal triplo com bolinhas coloridas**: gravação em áudio. [9 de fevereiro, 2019]. São Mateus, Espírito Santo.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, A. Segredos do mundo lúdico. **Cadernos do Nepsid**, n. 1, Segredos do mundo lúdico, 2003.

KISHIMOTO, T.; FREYBERGER, A; **Brinquedos e brincadeiras de creches**. Brasília: Uneb, 2012.

KISHIMOTO, T. M; **Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil**. São Paulo: Cortez,2013.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo, 2010.

LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo, 2010.

PFEIFER, L. I.; PINTO, M. P. P. **Cartilha de orientação a graduandos de terapia ocupacional**. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Infância e Adolescência, Ribeirão Preto, 2012.

REY, F. L. G. **Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

SÃO MATEUS. Secretaria de Educação. **Plano de ensino da educação infantil**. Crianças Pequenas 4 anos a 5 anos e 11 meses, 2019.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, 1991.

WAJSKOP, G. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 141

Ambiente virtuais de aprendizagem 12

Aprendizado 7, 8, 29, 53, 56, 113, 119, 129, 130, 132, 146, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 211, 213, 224, 232, 235

Aprendizaje dialógico 76, 77, 79, 80, 83, 86

Aprendizaje significativo 22, 77, 235

Arte 60, 71, 113, 115, 116, 121, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 145, 169, 223, 224, 226, 228, 232

Artigo científico 135, 136, 213

Atividades lúdicas 141, 142, 145, 147, 149, 150, 152, 153, 155

Avaliação da aprendizagem 74, 221, 231, 232

B

Barreiras 13, 14, 37, 45, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 108, 254

C

Ciência 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 26, 69, 89, 90, 99, 100, 115, 116, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 140, 141, 179, 180, 181, 190, 202, 212, 226, 229, 233, 234, 252

Cotidiano 14, 19, 42, 50, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 116, 125, 142, 144, 146, 148, 152, 153, 165, 194, 201, 226, 229, 233, 244

D

Desafios 9, 10, 15, 16, 18, 19, 21, 47, 51, 52, 53, 56, 57, 62, 66, 94, 99, 118, 134, 137, 153, 155, 156, 233

Desaparecimento dos camponeses 23

Descolonização 62, 63, 75

Desenvolvimento psíquico 94, 144, 187, 189, 191, 192, 198, 201

Deteção 187, 189, 190, 191, 197, 201, 203

Didática 15, 16, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 182, 231, 233, 255

Direitos 6, 28, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 143, 146, 198

E

Editorial 87, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 186

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61,

62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 88, 89, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 129, 132, 133, 139, 140, 141, 143, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 254, 255

Educação ambiental 221, 231, 232, 233, 234

Educação inclusiva 101, 102, 103, 107, 108, 110, 111, 112

Educação médica 172

Educação musical 62, 63, 70, 71, 73, 74

Educação rural 23, 35

Educação superior 3, 12, 58

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 34, 35, 43, 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 89, 93, 96, 100, 107, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 146, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 182, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 203, 211, 212, 213, 215, 220, 221, 223, 224, 226, 229, 231, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255

Ensino à distância 52, 54, 55, 58, 59, 60

Ensino médio 4, 12, 43, 71, 213, 221, 223, 226, 229, 233

Ensino tecnológico 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11

Escola pública 141, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 243, 248, 249, 251

Escolarização 29, 37, 40, 41, 42, 46, 50, 108, 119, 122, 129, 222, 245

Estética da ginga 62, 64, 70, 74

Exu 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 75

F

Fechamento de escolas 23, 24, 28, 31

Formação de professores 1, 2, 6, 8, 10, 11, 29, 35, 59, 121, 122, 124, 125, 133, 157, 169, 183, 185, 186, 191, 223, 224, 225, 233, 244, 254, 255

H

História da medicina 172

Humanização 88, 89, 93, 94, 131

I

Imunologia 211, 212, 213, 215, 220

Indicadores de risco ao desenvolvimento infantil (IRDI) 187

Institutos federais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

Interação 16, 20, 54, 58, 68, 90, 92, 93, 94, 96, 109, 124, 129, 132, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 161, 170, 215, 221, 230, 232

Intervenção precoce 187, 190, 191, 197

L

Linfócitos 211, 213, 214, 215, 219, 220

M

Matemática 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 150, 154, 168, 254, 255

Material didático 53, 56, 60, 211, 213, 215, 253

Metodologia 52, 56, 57, 58, 67, 70, 88, 89, 95, 121, 127, 130, 139, 151, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 225, 227

P

Panorama 25, 52, 53, 62, 123

Pedagogia sistêmica 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100

Pesquisa científica 120, 135

Prática pedagógica 12, 63, 73, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 184, 191, 193, 195, 221, 223, 234

Prevenção 47, 49, 187, 188, 189, 190, 191, 196, 197, 200, 203

Proceso de enseñanza-aprendizaje 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Professor de inglês 157, 159, 162, 164, 167, 168, 170

R

Recurso pedagógico 221, 223, 232

Resposta imune 211, 213, 214, 215, 219, 220

S

Semiliberdade 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51

Servicio comunitario 235, 238, 239, 240

Síntese crítica 134, 135, 137

Sociedade 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 24, 29, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 94, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 133, 137, 138, 141, 164, 166, 170, 171, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 196, 211, 222, 224, 225, 226, 229, 231,

243, 245, 246, 247, 248, 255

Solo 32, 77, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 227, 233, 238

T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 53, 60, 103, 141, 226

Tensão discursiva 157, 159, 161, 166

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021